

NOVEMBRO² DE 2008
**ESTABILIDADE DA PEA E PEQUENO ACRÉSCIMO DA
OCUPAÇÃO REDUZEM DESEMPREGO**

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em novembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.627 mil pessoas, 71 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 13,4%, em outubro, para os atuais 13,0% (Tabela 2), em comportamento usual para o período. Essa é a menor taxa desde janeiro de 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto oscilou de 8,9% para 8,8% e a de desemprego oculto, de 4,4% para 4,2%. A **taxa de participação** passou de 61,8% para 61,7%, entre outubro e novembro.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/07-Novembro/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-07	Out-08	Nov-08	Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07	Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07
População em Idade Ativa	32.096	32.642	32.710	68	614	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	19.702	20.181	20.183	2	481	0,0	2,4
Ocupados	16.819	17.484	17.556	72	737	0,4	4,4
Desempregados	2.884	2.698	2.627	-71	-257	-2,6	-8,9
Em Desemprego Aberto	2.000	1.806	1.786	-20	-214	-1,1	-10,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	627	613	586	-27	-41	-4,4	-6,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	257	279	255	-24	-2	-8,6	-0,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** variou positivamente (0,4%) em desempenho típico para o período. A criação de 72 mil postos de trabalho e a relativa estabilidade da PEA resultaram na retração do contingente de desempregados em 71 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.556 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.183 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (agosto, setembro e outubro).

3. O decréscimo da taxa de desemprego total refletiu as reduções em todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/07-Novembro/08

Regiões Metropolitanas	Nov-07	Out-08	Nov-08	Em porcentagem	
				Variação	
				Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07
Total	14,6	13,4	13,0	-3,0	-11,0
Distrito Federal	16,6	16,0	15,7	-1,9	-5,4
Belo Horizonte	11,1	9,0	8,3	-7,8	-25,2
Porto Alegre	11,9	10,6	10,2	-3,8	-14,3
Recife	18,0	18,9	18,2	-3,7	1,1
Salvador	20,5	20,4	19,9	-2,5	-2,9
São Paulo	14,2	12,5	12,3	-1,6	-13,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em novembro, o nível de ocupação cresceu em Recife (1,5%) e no Distrito Federal (0,9%), pouco variou em São Paulo (0,4%), Porto Alegre (0,3%) e Salvador (0,2%) e permaneceu estável em Belo Horizonte.
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional aumentou na **Indústria** (38 mil novas ocupações, ou crescimento de 1,4%) e na **Construção Civil** (24 mil, ou 2,4%). Oscilou positivamente nos **Serviços** (17 mil, ou 0,2%) e no agregado **Outros Setores** (7 mil, ou 0,5%). No **Comércio** houve pequena variação negativa (-14 mil, ou -0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/07-Novembro/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-07	Out-08	Nov-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07	Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07
Total	16.819	17.484	17.556	72	737	0,4	4,4
Indústria	2.699	2.756	2.794	38	95	1,4	3,5
Comércio	2.688	2.778	2.764	-14	76	-0,5	2,8
Serviços	8.983	9.468	9.485	17	502	0,2	5,6
Construção Civil (1)	941	992	1.016	24	75	2,4	8,0
Outros (2)	1.508	1.490	1.497	7	-11	0,5	-0,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, houve pequena variação positiva no assalariamento total (0,5%) devido a movimentos semelhantes nos setores privado (0,6%) e público (0,4%). O desempenho do setor privado resultou do aumento do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (1,0%), já que o dos sem carteira diminuiu em idêntica proporção. O contingente de empregados domésticos cresceu 1,4%, enquanto o de autônomos (-0,1%) e o dos classificados nas demais posições ocupacionais (-0,2%) permaneceram praticamente estáveis (Tabela 4).

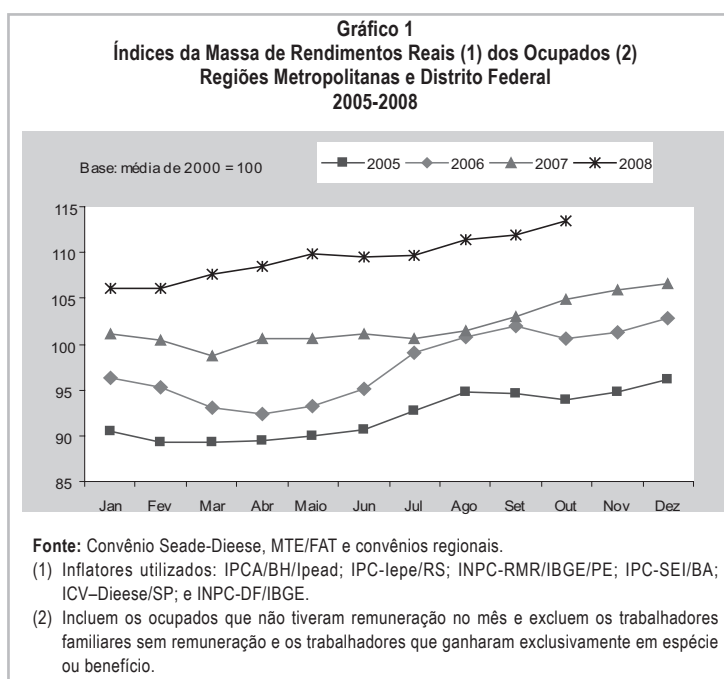
Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/07-Novembro/08

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-07	Out-08	Nov-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07	Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07
Total	16.819	17.484	17.556	72	737	0,4	4,4
Total de Assalariados	11.055	11.876	11.937	61	882	0,5	8,0
Setor Privado	9.247	9.960	10.022	62	775	0,6	8,4
Com Carteira Assinada	7.340	7.932	8.015	83	675	1,0	9,2
Sem Carteira Assinada	1.907	2.028	2.007	-21	100	-1,0	5,2
Setor Público	1.806	1.904	1.912	8	106	0,4	5,9
Autônomos	3.183	3.022	3.018	-4	-165	-0,1	-5,2
Empregados Domésticos	1.357	1.326	1.344	18	-13	1,4	-1,0
Demais Posições (1)	1.224	1.260	1.257	-3	33	-0,2	2,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

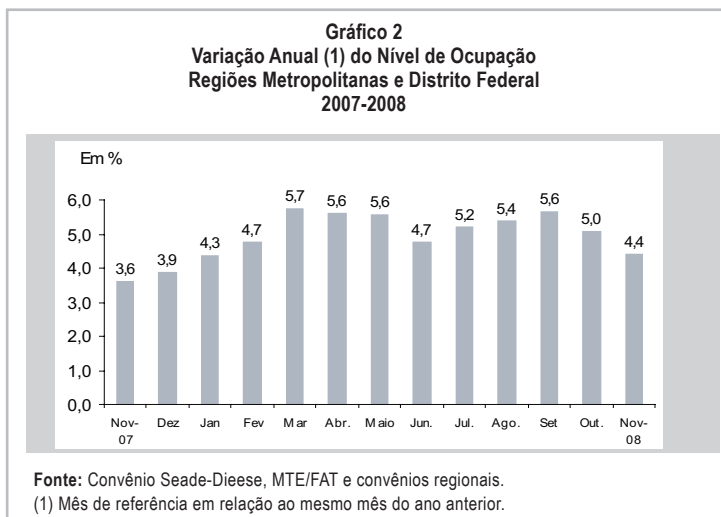
7. Em outubro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados variou positivamente (0,6%) e passou a valer R\$ 1.178; o dos assalariados elevou-se 0,9% e tornou-se equivalente a R\$ 1.231.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em Salvador (2,2%, passando a valer R\$ 980), Recife (2,1%, R\$ 741) e no Distrito Federal (1,3%, R\$ 1.778), oscilou positivamente em São Paulo (0,5%, R\$ 1.216) e permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,2%, R\$ 1.135) e Porto Alegre (0,1%, R\$ 1.170).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados cresceu 1,5% (Gráfico 1) e a dos assalariados 2,2%, em ambos os casos, devido a acréscimos nos níveis de ocupação e nos rendimentos médios reais.



COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO EM RÍTMO MENOR

10. Em relação a novembro de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 4,4%, variação inferior à observada nos últimos meses, mas superior à de novembro do ano passado (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 737 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (481 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 257 mil pessoas. A **taxa de participação** variou de 61,4% para 61,7%, entre novembro de 2007 e de 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,2% em Porto Alegre; 5,5% em Recife; 4,7% em Belo Horizonte; 4,4% no Distrito Federal; 4,1% em São Paulo e 1,2% em Salvador.
12. O número de postos de trabalho, no conjunto das regiões pesquisadas, aumentou em quase todos os setores de atividade analisados: 502 mil nos **Serviços** (5,6%), 95 mil na **Indústria** (3,5%), 76 mil no **Comércio** (2,8%) e 75 mil na **Construção Civil** (8,0%). Apenas no agregado **Outros Setores** houve pequena redução de 11 mil postos de trabalho (0,7%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (882 mil pessoas ou 8,0%) devido à expansão nos setores privado (775 mil pessoas ou 8,4%) e público (106 mil, ou 5,6%). O desempenho do setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (675 mil, ou 9,2%) e, em menor proporção, dos sem carteira (100 mil, ou 5,2%). Também aumentou o emprego entre os ocupados classificados no agregado demais posições ocupacionais (33 mil, ou 2,7%) e reduziram-se os contingentes de autônomos (165 mil, ou 5,2%) e de empregados domésticos (13 mil, ou 1,0%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 14,6% para 13,0%, em decorrência de reduções nas taxas de desemprego aberto (de 10,2% para 8,8%) e oculto (de 4,5% para 4,2%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo. Em Recife, essa taxa permaneceu relativamente estável (Tabela 2).
16. Entre outubro de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 3,1%. Essa variação refletiu os aumentos verificados em Salvador (13,7%), Belo Horizonte (10,0%), Distrito Federal (7,4%), Recife (7,3%), Porto Alegre (4,5%) e a redução observada em São Paulo (0,9%).
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 8,3%, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio. A dos assalariados elevou-se em 9,1%, principalmente pelo crescimento do nível de emprego, já que foi pequena a variação do salário médio real.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.